

Rio, Setembro 24. 1926

Meu caro amigo: Aqui vai um auto gra-  
pho de Euclides da Cunha, que eu guardava  
com outras muitas provas de sua grande  
amizade. Nas sei qual o destino que vai ter  
essa lembrança, preciosa e sagrada, de um ho-  
mem que se foi um maravilhoso espirito e o  
maior e mais formidavel dos escriptores brasilei-  
ros, foi tambem o mais delicado, sensivel e mei-  
go coração que jamais conheci. Quisera mostrar-  
lhe algumas das cartas que conservei, para que meu  
amigo melhor avoeliasse a bondade incomparavel  
de Euclides, seu amor constante pelo Brasil, sua  
presença permanente dos filhos.

Desafaria, pois, que essas lettras, que nunca mais  
se repetiram, fossem ter a mão carinhosas, a al-  
guem que comprehendesse a alma daquelle amigo  
sem par.

Escreva-me sempre seu Am<sup>o</sup> e adm.  
Firmo Datas